

## MINHA IGREJA...

Roberto da Matta, em seu excelente livro “O que faz do Brasil, Brasil?,” menciona que com o tempo nós vamos nos sentindo donos das comunidades das quais participamos. E não só delas: de todo o contexto onde estamos inseridos. Ele menciona, por exemplo, a rua onde moramos. Com o tempo ela vai se tornando a “nossa rua” e vamos tendo a liberdade de colocar uma cadeira na calçada, ficamos irritados quando alguém estaciona o carro próximo do nosso portão e nos identificamos tanto com aquele pedaço de chão que o chamamos de “minha rua.” O mesmo acontece com o colégio onde estudamos, a empresa onde trabalhamos e até a igreja onde somos membros ou freqüentamos.

Esse sentimento de pertencer é bom e ruim ao mesmo tempo. Bom porque nos sentimos parte de um grupo ou contexto e somos capazes de trabalhar e até “lutar” por aquilo que é nosso. Ruim porque com o tempo nutrimos um senso de dominação que pode transferir para o contexto ou comunidade alguns elementos nocivos para as demais pessoas que também dele participam. Aliás, com o tempo até esquecemos que existem outras pessoas no mesmo contexto ou comunidade, perdemos a perspectiva das gerações que vão chegando e dos costumes que vão mudando. Possivelmente foi por esse perigo que o apóstolo Paulo fez questão de lembrar que a Igreja é de Cristo, é de Deus e não nossa. Fazemos parte dela, mas ela não está sob nosso domínio.

Aos irmãos de Corinto ele declarou: “à Igreja de Deus que está na cidade de Corinto”(1 Coríntios 1:2). Em uma pequena frase ele deixou claro: a Igreja é de Deus, ainda que esteja localizada em uma cidade, em um contexto, em uma comunidade. Na segunda carta à mesma Igreja ele repete a mesma frase (2 Coríntios 1:1). Aos irmãos de Éfeso ele declarou: “aos santos e fiéis em Cristo que estão em Éfeso”(Efésios 1:1). Nesse caso ele nem citou o nome “Igreja” mas resgatou a missão daqueles que pertencem à Igreja que é a de serem santos e fiéis em Cristo. Aos irmãos de Filipos a declaração foi: “a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos” (Filipenses 1:1). Exemplo parecido se encontra também nos escritos de Pedro que fala “aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia” (1 Pedro 1:1). Em todos esses casos e em outros citados no Novo Testamento vamos que a Igreja é de Deus, é de Cristo e não nossa. Somos os santos e fiéis, os eleitos e peregrinos, a Igreja está em nossa cidade, em nosso bairro mas não é nossa. Podemos até chamá-la de “nossa Igreja” mas não podemos nos esquecer que na verdade ela pertence a Cristo.

Reconhecendo essa verdade ficamos diante de um grande desafio que é o de descobrir o que o dono da Igreja deseja e se nós estamos agindo de acordo com a Sua vontade. Para tanto devemos desenvolver a ênfase da Igreja que está entre nós mas não é nossa. É como a mensagem de Cristo às Igrejas do Apocalipse: “A Igreja em Éfeso... em Esmirna... em Pérgamo” e assim por diante. Tudo é uma questão de perspectiva, como escreveu Charles Swindoll na obra “Noiva de Cristo.” A Igreja pode se tornar aquilo que nós queremos ou entendemos. Uma compreensão errada transformará a Igreja de Cristo na “nossa Igreja.” E aí corremos o risco de vivermos a Igreja para nós e não para Cristo.

A Igreja a qual pertencemos tem um endereço físico, é formada por pessoas e tem uma estrutura organizacional que atende a determinado modelo. Mas ainda assim ela é de Cristo e não nossa. Não é a nossa família mas sim a

família de Deus. Não é o nosso povo, mas sim o povo de Deus. Não é “nossa” mas “Dele.” Quando entendemos isso passamos a valorizar mais o Reino de Deus pois entendemos que a Igreja está inserida exatamente nesse contexto. Passamos também a buscar mais a Deus em oração, leitura da Bíblia e comunhão pois reconhecemos que precisamos da direção do Senhor para tomarmos nossas decisões como Igreja. Nos tornamos mais abertos para receber as pessoas pois entendemos que elas também fazem tem os mesmos direitos que nós pois também são alvo do amor de Deus e filhas Dele.

Entender que a Igreja é de Deus já traz suas dificuldades. Sentir isso é ainda mais difícil. Mas nossa missão é essa: ser a Igreja de Cristo nessa terra, nesse local e nesse tempo. Não temos outra opção. Então, com consciência e firmados na Palavra busquemos a orientação divina para que sejamos, no nosso caso, a “família de Deus” e não a “família Betel.” Nossos irmãos não são apenas os que fazem parte desta Igreja local mas sim todos aqueles que remidos por Jesus Cristo estão espalhados pela face da terra, chamando a Deus de Pai e servindo a Jesus Cristo, único dono e cabeça da Igreja.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel